

# O PROGRESSO

EDITOR PROPRIETARIO José Baptista do Nascimento

ANNO 1	ASSIGNATURAS Por um anno . . . 10\$000 Pagamento adiantado	Redactores diversos	ASSIGNATURAS Por seis mezes . . . 6\$000	NUM. 2
--------	--	---------------------	---	--------

5. Pedro Itapicuma, 12 de Outubro de 1902

## EXPEDIENTE

Todas as intelligencias terão as columnas franqueadas desde que tratem de interesse geral e do progresso da litteratura nacional.

Não temos responsabilidade a guisa de artigos que forem publicados na secção (Apêndice) porquanto os editores não assumem as responsabilidades na forma da lei.

Toda e qualquer correspondência será remetida para a redacção desta folha.

Todos os negocios d'esta folha serão tratados com o seu Editor proprietario José Baptista do Nascimento.

O Progresso considera seu assignante todo aquelle que tiver recebido o seu primeiro numero e não devolve-lo.

## A lavoura

E' conhecido, pela longa publicidade que tem tido, o convite feito pelo Presidente do Estado do Rio aos seus collegas d'este e dos Estados de Minas e S. Paulo, para um accordo, affirmar de ser debellada a crise do café.

Já alguns Municipios cafeeiros de S. Paulo tem estudado o assumpto, e, manifestado a sua opinião, e por certo, urgente se faz, tambem, que os illustres lavradores d'este Municipio, entre os quaes, muitos existem competentes, illustrados e rfluentes, se reúna para se manifestarem, a respeito, enviando ao Presidente d'este Estado, a sua opinião, que é, de esperar, seja bem recebida, e, que muito proveito trará para a resistencia contra os baixistas do principal producto do Paiz, e, que vão vivendo da miseria em que a sua malefica especulação tem, revoltantemente, atirado a lavoura. Incompetentes, na materia, pensamos, porem, que, bem inspirado, em seus conceitos, andou o Presidente do Rio, porque, infelizmente, o Brazil se sente collocado na posição em que se deveria achar os paizes estrangeiros. Se o genero é nosso; se o mercado estrangeiro, d'elle, tem instantane necessidade, para que nos temos sujeito a essa degradante passividade de aceitarmos, submissos, o preço aviltante que os exportadores estrangeiros impõem, quando não é que deve-

mos ceder o preço do nosso genero, e, o impôrmos ao estrangeiro?! E' preciso que tenha força o projecto do General Quintino, que, bem alto, tenta levantar o nosso nivel moral, e, que pretende mostrar, bem, a utilidade, ao estrangeiro, que o Brazil tem iniciativa, e, que sabe tambem, formar e levantar a reueção quando as necessidades, assim, o exigem. Pedimos, lembramos aos dignos lavradores dos Municipios de S. Pedro, Caiçado e Ponte, que se reúna e se manifestem, com urgencia, para que occupem, na guerra contra os especuladores estrangeiros, a vanguarda forte e poderosa. São estes os nossos mais ardentes e intimos votos.

## « Ao trabalho »

Contrista, na verdade, causado, dilacera-nos a alma, este espectáculo assolador, que contemplamos diante de uma lavoura amortecida, de um commercio paralyzado, de uma cidade, sem vida! Diz-se-lhe que a descrença, em melhores dias, vai a todos, apavorando!

Contraste crudelissimo entre os dias que hoje, nos amarguramos, e, aquelles que hontem, nos fezião sorrir a existencia!

Quem diria, quem poderia vaticinar que, tão depressa, aquella era de prosperidades, e, de venturas, seria substituida pela crise calamitosa, por esta verdadeira phase de penuria material que vai, pouco a pouco a tudo avassallando?! E, no entanto, aqui, e, ali, só se sentem queixumes e maldições, e, raro é aquelle que procura, valorosamente, enfrentar esta pesosa adversidade, marchando, por diante sem se deixar vencer?!?

Oxalá, buscassem todos, n'estes raros exemplos, a coragem precisa para romper estes obstaculos, que se lhes antolhão, para que, assim, poudessem, através este véo negro que nos empana a felicidade, antever a esperança, no futuro! Algures, li que a adversidade é que faz conhecer o exacto valor do homem, e, por isso, desejaria que cada um de nossos concidadãos, esquecidos as dificuldades, de momento, deixasse agir o seu genio incerto, animado, so, pela convicção de que o esforço e a perseverança, no trabalho, sempre, e, tudo, vencem. Sim! O homem deve ter o orgulho do seu valor, oração que, já mais, deve ser quebrantado; e, urge, pois, que, cada qual se levante d'esta

especie de torpôr que os domina, e, que, com mais afan, com mais certeza de exito, do que nunca, se entregue, decidido a lucta pela vida, grangeando, com a sua actividade propria, por meio do trabalho licito e honesto os proventos para os seus encargos. Nada de desanimo, enfieitemos resolutos, estas dificuldades, por certo, passageiras, pisemos sem temer, estes abrolhos, que a nossa desidia tem-nos feito encontrar, e, passemos, então, consagrados pela dor, porque, assim, a conquista nos será mais nobre, mais consoladora!

## Questão Vigente

O assumpto primordial de todas as palestras e discussões, quer na tribuna parlamentar, quer nas confabulações amistas das personalidades politicas, quer finalmente nas impressões do Paiz, é, hoje, o preenchimento da vaga do cargo de Vice-Presidente da Republica.

Uns são de opinião, como o Senador Vicente Machado, representantes do Rio Grande do Sul, que não se deve fazer nova eleição para tal cargo, por quanto estamos nas mesmas condições do periodo do governo constitucional presidido pelo marechal Deodoro; e que todos aquelle que se collocaram no lado do marechal Floriano, sustentando a legalidade, embora esta assumisse as rédias do governo dentro do primeiro trienio, têm obrigação de sustentar a desnecessidade de uma nova eleição de Vice-Presidente da Republica.

Outros, porém, são de opinião contraria da do illustre Senador, isto é, do que deve se fazer, visto que no primeiro caso o governo estava sob o regimen da disposição transitoria da Constituição, visto como a eleição da um Presidente da Republica iria de encontro, a aquella epocha, ao estatuto para o primeiro período presidencial. No segundo, porém, estamos em pleno regimen constitucional, isto é, de accordo com o art. 42 da Constituição que diz: « si, no caso da vaga, por qualquer causa, da presidencia e vice-presidencia, não houverem ainda decorrido dois annos do periodo presidencial, proceder-se-ha a nova eleição ».

Não procuraremos salientar aqui a importancia d'essa questão, que vai firmar a interpretação verdadeira do art. 42 através de algumas disposições constitucionales, nem precisaremos salientar

tambem, a necessidade que o commentario exige, por quanto não temos interesses de ordem politica na questão, a penas diremos que a opinião, que está sendo vencedora, é a da nova eleição, e nem deixará de ser a unica verdadeira a vista da disposição do art. 42, que por uma simples leitura se impõe a affirmativa, quanto mais se recorreremos a seu elemento historico.

IPLEID.

## Conego José Arthur

Possuidos do mais ingente pezar; verdadeiramente, consternados, tivemos a infausta nova do fallecimento do illustre conego José Arthur, no dia 12 do corrente. Horrivel este golpe que, tão funio, nos ferio a alma; e, dolorosamente abalados, com tal noticia fallecimos expressos para bem descrevermos assaudades que nos deixa o illustro sacerdote que tanto nos captivou, pela gentileza de seu tracto, e, que tanta admiração nos soube inspirar pelo seu talento pujante, pela sua palavra tão facil, tão seductora.

Só quem teve a ventura tam de bem do perto, como nós, auscultar a nobreza de seus sentimentos, os impulsos generosos da seu grande coração, pôde ajuzar de nossa dor, de nossa magua. Poderoso auxiliar do Exmo. Sr. Bispo Diocesano, certamente, bem difficil lhe será a substituição, o, ao mesmo Exmo. Sr. que manifestava o maior affecto ao seu digno secretario, enviámos as nossas mais sentidas condolencias!

Peçamos a Exma. Familia do illustre extinto e ao clero Brasileiro!

## E. DE F. DE VICTORIA A DIAMANTINA

A directoria da Companhia do F'erro de Victoria a Minas devidamente autorizada contractou um emprestimo em obrigações, debenturas, na praça de Amsterdam, de oitenta milhões de franco de 5 %, sendo os juros e mortisações annuas cobertos, pela garantia do Governo dos Estados Unidos do Brazil, durante 30 annos.

Os estatutos da companhia foram publicados, bem assim as alterações feitas no Diario Oficial da Capital Federal de 25 de Julho do anno passado e 12 de Abril d'este anno e as demais declarações exigidas por lei.

## Assassinato

No dia 11 do corrente as 5 horas da tarde mais ou menos foi assassinado, neste Municipio, no lugar denominado Rumo, por José Tiburcio, com um tiro de garrucha, Francisco Ferreira do Prado, vulgo Francisco Contagem. O criminoso foi preso em flagrante delicto.

Na cidade do Cachoeiro de Itapicuma, foi installada no dia 9 do corrente mez a empresa Força e Luz, com o fim de fornecer luz electrica aquella cidade, em virtude de contracto celebrado entre o Governo Municipal e o Dr. Antonio Neves.

O Governo d'aquelle Municipio desapropriou para local de usina motora uma ilha do rio Itapicuma, distante tres kilometros da cidade, sendo a ligação feita por uma ponte entre a ilha e o lado sul do rio.

As obras hydraulicas, inclusive a ponte, já estão concluidas e a distribuição da luz será feita por rios portes com lampadas de 30 v e de intensidade cada uma.

O acto da installação revistiu-se de toda a solemnidade, tendo havido a benção e baptismo da ilha, que recebeu o nome de ilha da Luz, por Sr. Excia. e Revmo. o Sr. Bispo Diocesano.

Ao Governo Municipal do Cachoeiro nossos sinceros parabens por este grandioso melhoramento que vem do trazer a futura capital do Estado.

## Peste bubonica

Na cidade de Campos, Estado do Rio Janeiro, nossa vizinha, a peste bubonica tem ultimamente, se recrudescido do modo assustador, e, segundo nos consta, são insufficientes as medidas tomadas pelo Governo, para debel-a de vez, o que tem feito com que as familias alli residentes estejam tratando de retirar-se.

A Ordem, de Cachoeira, na Bahia, em seu numero de 24 do mez findo, narra o seguinte:

« A sra. d. Enlilia Cajazeira residente na povoação do Porto da Ilha, pertencente ao municipio de Itapicuma, neste Estado, esposa do Sr. Euallio Cajazeira, acaba de dar a luz uma creanca do sexo feminino simplesmente phoenomenal.

Essa creanca, que felizmente nasceu morta, tinha a cabeça, as mãos e os pés do macaco. Os seus olhos eram muito vermelhos e esbugalhados, e as costas estavam marendas com uma ferida.

O povo, acudiu, curioso, a casa da parturiente para ver o phenomeno e ficou horrorizado.

O pai dessa menina macaco, ao ver sua filha paracendo um bicho, teve uma syncope ».

Que palpito!

Corrente calamo

Não é luto a cidade que ama a Republica e quer ver engrandecida e fortes as instituições que a sua patria consagrou...

Não tivesse eu a certeza de que a imprensa representa a semente do levantamento moral de um povo...

Accepto desvanecido o lugar que me foi offerecido cheio de boa vontade e confiado no auxilio dos bons companheiros...

Acceptando pois, alta e immerecida distincção que me foi confiada, asseguro que roubarei algumas horas do ingrato labor...

O querer e poder e a persistencia é a coheretização, a realisação dos ideaes. Eis a grande verdade de Smiles.

De lo este evaço, consintam-me caros e benevolos leitores que deixe transparecer um pouco de tristeza neste corrente calamo...

Não é a França, mas a humanidade inteira que deplora a morte do grande paladino da verdade e da Justiça.

As letras cobrem-se dos tristes véos do luto com a perda do gigante da pena.

Quem já não se lembrará do vibrante «J'accuse» o toque de clarim, que tanto abalou a França...

Nunca na historia da humanidade se registrou nome de escriptor que consagrasse com mais robusto fervor ao ideal da Justiça.

A sua biographia é conhecida de todos, apesar dos estreitos limites deste artigo, falta-me competencia para fazel-o...

PHILO

Deparando com o n. 16 do O Popular, do corrente anno, semannario que se publica na cidade de Itaperuna...

Congratulamos com justa decisão do Tribunal d'aquella cidade.

Litteratura

O Cofre

(CONTOS DE FADAS)

Clavelina mendigava em um caminho por onde ninguem passava, de modo que nunca em sua mão pequenina, caçada do manter-se aberta, cahia uma moeda.

De quando em vez destacava-se uma flor da ramalhada secudida pelo vento, e descahava-se sobre a mendiga, e andorinha ao cortar o espaço fazia-lhe a esmola de um gorjeio...

Clavelina era, pois, bem digna de lastima, tanto mais que não sabendo onde nem de quem nascera, do sua origem só conservava a lembrança de ter uma clara mancha despertado junto ás moitas de um caminho.

Não tinha para recolher-se á noite uma cabana, onde sôntisse fumegar da sopa quente e onde outras meninas, depois do receberem um beijo de seus pais, dormiam sobre a palha topida e em frente do fogo da lareira.

Quando a noite aproximava-se ella resignadamente trocava a uma arvore frondosa e eninhava-se por entre a ramaria... E quando o tempo era frio, com que boa vontade não terse-lha agasalhada em um ninho de passarinho!

Tinha por vestido um sacco de serapilheiro que em um dia afortunado encontrou n'uma granja, e em todas as primavera as recompunha com folhas verdes, e, como era linda e jovem, e suas faces rosadas, aquelles adornos pareciam a folhagem de uma rosa.

Tinhas para comer avellans e fructas agrostes.

Como vem Clavelina era a creatura mais desditosa que imaginar se possa, e a sua desventura era enorme durante o bom tempo, mesmo quando havia calor no ambiente e fructos nas arvores; imaginasse, pois, o que seria quando a neve gelava as plantas e a ella propria através dos farrapos e folhas seccas.

Uma feita, quando voltava de procurar avellans silvestres, vio surgir de um arbusto formosa dama, coberta de brocado e pedraria, era uma fada, que assim fallou-lhe com voz mais doce que a musica:

Clavelina, já que tem coração é tão bom como formoso teu semblante, quero fazer-te uma dadio.

Vês este cofre pequenino, que tem a forma e côr de um cravo vermelho aberto? Eu t'o dou; põe n'elle o que tiveres de mais precioso; no dia em que abrires, elle multiplicará o que houver recebido.

Isto dizendo, a fada evanescou-se como uma chamma que o vento apaga.

Clavelina, que havia alimentado alguma esperança ao ver a famosa apparição, ficou mais triste do que antes.

Com certeza não era fadiquinho nos ombros de um elo-phanto branco de dentada tromba, casa-linha com o filho do rei...

Que maior crueldade do que presentear com um cofre e uma infeliz creatura que nada tinha que guardar?

As unicas economias que tinha podio fazer eram as recordações dos dias sem pão, as noites sem comida, entre a chuva e a neve.

Estáve quasi para quebrar de encontro a uma pedra de escarneo, parem ora do natural tão bondoso que não podia fazer mal sem mesmo ás cousas más.

Chorou, pois, tristemente e suas lagrimas cahiram uma a uma no cofre pequenino e verluetho como um cravo recentemente aberto.

II

Outra vez experimentou uma ventura que a tornou ainda mais desditosa.

Por aquelle caminho onde ninguem passava, passava um dia o filho do rei de volta da caça e como fadiga na dextera.

Montava um gabelo cavallo que sacudia as cinzas de neve e o seu traje recamado de ouro, de simblante n'ivo e tão luxuoso que era do estranhar ver n'elle abrirem-se flôr dos labres.

Era tal a belleza do príncipe, que a meninça julgou ver um archaço em trajes de grão senhor.

Arragados olhos, entrecaborda a bocca e com os braços estendidos, quedou-se estatica a pobre creatura, sentindo que alguma coisa, que devia ser o coração, sahio de si e seguiu o esbelto cavalleiro. Mas, elle afastou-se sem sequer tel-a visto.

Isolada como antes, mais isolada ainda, porque tinha deixado de estar por um momento, deixou-se cair na relva, feixando os olhos, porque nada, sem duvida, viesse a não ser aquella imagem adorada.

Quando tornou a abriros arrastados de lagrimas sobre a janca de si, o cofre pequenino scintillante a um cravo vermelho recentemente aberto.

Apañou-o, e na loucura de seu illusorio amor, pondo toda sua alma no alento, beijou-o com um beijo prolongado.

O presente da fada, porém, não deo outros signaes de vida do que os que daria uma pedra acartada por uma rosa.

A partir d'aquelle dia sobre Clavelina taes pesares, que não podiam ter compensação a nenhum dos que soffreu até essa epocha.

Recordava como horas felizes, aquellas em que só havia padecendo fome e frio.

Pensava que outras multitudes na côrte, ricamente adornadas, e n'ellas se lha que tin dia-lhe o espelho da fonte, pedira contemplar quasi a todas as horas o esbelto príncipe ao semblante luxuoso; que elle aproximasse-lha delias, fallar-lhes-lha, sorrir-lhes-lha; talvez d'isto em pouco alguma demozida vinda de Trebizonda em um paiz...

...e um elo-phanto branco de dentada tromba, casa-linha com o filho do rei, e ella, a piedade do camião seu camião-banço contentaria viverem, porque sea viver é morrer um pouco cada dia, n'aquella solidão, n'aquella miséria, longe d'aquella que tão terna e amava, o que nunca mais tornaria a ver, nunca...

E pelas noites das regias nupcias, ella aninhar-se-hin na ramagem de uma arvore e enquanto os esposos se beijavam amorosamente, ella mordida de raiva, casca do cavallo.

De raiva não porque mesmo atormentada não sentia coiza, sua maior dôr era pensar que talvez o filho do rei não fosse tão amado pela prínciza de Trebizonda como a teria sido por ella, misera creatura.

Afinal, um dia de neve resolveo por termo os seus afiliment's amejando-se no lago que havia no meio do bosque; pouco senteria o frio da agua acortumada como estava de frio do ambiente.

Tringada, podendo apenas andar-se, pezo a caminhada com a maior rapidez possível.

Entre a tristeza do solo branco, as arvores; olandas, as sarças erigidas e os horizontes sombrios, nada resplandecia mais que os seus cabellos de ouro; disseres que havia ficado allí um pedaço de sol.

Caminhava cada vez mais depressa para chegar ao lago; a povo tinha farrapo sobre seus farrapos como que um vestuario branco de noiva.

— Adeus, disse.

Aquello adeus era para elle; Quando ia, porém, lançar-se n'agua, surgiu do entre os ramos de um espinheiro a fada coberta de brocado e pedrarias.

— Clavelina, perguntou-lha ella, porque queceis morrer.

— Não sabeis, fada peverosa, como sou desventurada? E ta morte horrivel, ser-me-ia mais côrte que a vida.

A fada sorriu-se bondosamente.

— Antes de chegar ao pool derou-lhe, dovidas pelo mar, nos quebrar o cofre.

— E para que, se sendo tão pobre como sou, não posso depositar n'elle?

— Não importa, quebra-o Clavelina não se atrevo a desobedecer.

Trou de seus annos a um dadio e quebrou-o e encontrou a uma pedra.

Entã á medida que o bosque se tornava mais escuro, elle atrevo a alcançar de porphyro a um toco de azul, estrelado de ouro, o esbelto filho do rei, sabido de cofre feito em pedrarias, e estroitava nos braços o lha beijava com vezes os cabellos, os olhos o os labios, perguntando-lha ao mesmo tempo se queria accital-o por esposo.

Clavelina chorava de alegria, sem cessar, porque o bom e feo havia lha dovidido o filho do rei e beijado-lha com o beijo que tinha recebido e as lagrimas de tristeza, tinham-se transformado em lagrimas de felicidade.

CYLLLE MENDES

Viellas

Visita-se nos seus officinas o Coronel Sebastião José do Albuquerque e o Major José Marques Pereira, conceituados fazendeiros do rico Municipio do Calçado; o Major Constantino Gonçalves Vivas e o cap. Pedro Antonio dos Santos, digno 3. Supplente do Delegado desta cidade.

Chegou á esta cidade, vindo de Campos a gentil senhora Maria da Penna, directa filha do fôssô amigo e digno Presidente do Governo Municipal.

Esta typographia encarregase de apromptar com nitidez e promptidão—punctuação do casamento, por pregos medicos.

Charadas

Decifrações do trabalhos do dia 13:

- N. 1—Barr—burro—achada por Caylyde.
N. 2—Passa tempo.
N. 3—Gregorio—achada por Dr. Krick.
N. 4—Sacca-rolha—achada por Caylyde e Dr. Krick.
N. 5—Pafito.
Para hoje temos:

Problema—6

Charadas novissimas 1—2 Na musica e na terra corta.

CAYLYDE

Problema—7

Charada hervalense 2—Es um imbecil no jogo.

Problema—8

Charada novissima 1—2—A ageja tem medida na lavoura.

CAYLYDE

Problema—9

Charadas mathematica 2—A ave faz rir—

Problema—10

Charada novissima 2—1—2—O animal na terra deste catalogo é privilegiado.

CAYLYDE

Problema—11

Charada apherisada 3—3—Alteração, de baile—

Problema—12

(Em to-mo—por syllabas) Sua de barro, meu amigo, e ganharei a partida tu terás esquivado pra que eu fique resolvida

Decifrações das do Caylyde do ultimo numero: retinido—direito—sustenido—pala e lapa—lyrio—saldado. Decifrações até o dia 23.

FREI KRICK

PALANQUIM

Completo no dia 15 de outubro, mais um anno de util e proveitosa existencia o prabido fazendeiro Eduardo Augusto Nogueira da Gama; pela feliz data « O Progresso » envia-lhe as mais cordias felicitações.

Estabeleceu-se, nesta cidade, o novo amigo Manoel Rodrigues Ramos, em casa do fazendas, armariños, ferragens e mantimentos. Recomendamo-lo.

Cartões de visita aprepta se nesta typographia com a maior brevidade e preços módicos.

Repetimos, hoje, a publicação de um artigo do nosso collaborador Philo, por ter sahido com rixas de impressão devido não se achar ainda inteiramente desempastelada a nossa typographia.

Uma viuva muito galante vai consultar um medico, que se fira de de equilibrio e seroso: — Só corra com uma receita — diz-lhe o deutor.

Care-se, minha senhora. — Lembra-uma coisa. Quer o senhor casar connigo? — Não, minha senhora. Eu sou medico, e não pharmaceutico.

Parte Iorense

JUIZO DE AUSENTE

O Dr. Elpidio Martins Carvalho de Andrade, Juiz de Direito da Comarca, no dia 15 do corrente, acompanhado do official João Mauricio e seu Escrivão Domingues de Andrade Pinto, Escrivão de ausente, procedeo a arrecadação dos bens de Francisco Ferreira do Prado por ter sido assassinado e não ter deixado herdeiro conhecido, sendo no meado curador, aos bens o conceituado fazendeiro José Maria da Silva, ao qual foram estes entregues, sob a responsabilidade da depositão.

JUIZO CRIMINAL

Estão tambem em andamento os processos seguintes: A Justiça Publica—Autora, Marcelino de tal—Réo. A Justiça Publica—Autora, José Tiburcio d'Assumpção—Réo. A Justiça Publica—Autora, João Marco—Réo.

JUIZO ORPHANOLOGIC

Continuaram em andamento durante a semana passada os inventarios seguintes: Manoel Pereira de Rezende—Inventariante. D. Augusta Alves d'Oliveira—Inventariada. Julio Rodrigues d'Oliveira e Souza—Inventariante. Antonio Rodrigues d'Oliveira e Souza—Inventariante. Angelica Maria da Conceição—Inventariante.

Manoel da Costa Cardoso Guimarães—Inventariante. Felizardo Ribeiro dos Santos—Inventariante. D. Maria José Baptista dos Santos—Inventariante.

AVISOS

Audiencias do Dr. Elpidio Andrade, Juiz de Direito da Comarca as quintas feiras ao meio dia no edificio do Governo Municipal.

ADVOGADOS.

S. PEDRO: Dr. Leolino Pacheco. Dr. Henrique O'Reilly. Villa do Ponte: Dr. Luiz Vieira de Rezende Villa do Calçado: Dr. Christiano Vieira.

MEDICOS.

S. PEDRO: Dr. José Celso dos Santos Dr. Arthur Felício, NINHO: Dr. Antenor O'Reilly.

TABELLEAS.

Do 1º Officio: José Xavier Leite Do 2º Officio: José Domingues de Andrade Pinto Official do Registro Civil Antonio Rufino Marques

PROFESSORES:

Olyntho Batalha; D. Lydia Vasconcellos;

GOVERNOS MUNICIPAES

O Governo d'esta cidade funciona no dia 15 de cada mez diariamente. O da Villa do Calçado no dia 1 de cada mez. O da Villa Ponte do Itabapouana no dia 5 de cada mez.

PERDIDOS

Maria Josepha de Souza Matta, inventariante do espólio do seu finado marido Epiphânio Lopes, tendo sido informada que materialmente propalão que hoive de sua parte, como inventariante, sunegação de bens, convida a quem quer que seja a dar denuncia a autoridade competente pelos meios legais, para ella proceder com a lei. Para salvar a sua reputação, fez esta e para que de uma vez fique destruido este boato, que visa coisa oposta ao interesse do inventario.

MARIA JOSEPHA DE SOUZA METTA

Club carnavalesco TENENTE TERRIVEIS

De ord m do Sr. Thezoureiro do Club, aviso aos Srs. socios que do dia 15 em diante vao proceder a cobrança de suas respectivas mensalidades. Villa da Ponte do Itabapouana, 5 de Outubro. O Procurador Francisco Silveiro Calabria.

EXTRANEAS

CHAMANDO-SE DEBEMOS O Doutor Elpidio Martins Carvalho de Andrade, Juiz de aux ntar, d'esta comarca do Itabapouana na forma da lei etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, d'ello stevia vira em que por este Juizo foram arrecadados e depositados os bens deixados por Francisco Ferreira do Prado, fall d'ello na forma da lei, sem que haja aqui de doiros conhecidos.

Pelo que convide os herdeiros e successores do dito Francisco Ferreira do Prado e todos aquelles que tenham direito nos ditos bens, a virem a este Juizo e habilitarem no prazo de sessenta (60) dias, a contar da data deste requerimento, o qual fôr a bem de seus interesses.

E para que chegue o conhecimento de todos os interessados, mandei passar o presente edital que será affixado no lugar do costume a publicação de 200 exemplares na imprensa.

Faço e passado nesta cidade de São Pedro do Itabapouana, aos dez e seis dias do mez de outubro de mil e nove centos dois. Em José Domingues de Andrade Pinto escrivão escripto.

Elpidio Martins Carvalho de Andrade. Confiro. A. Pinto

O Doutor Elpidio Martins Carvalho de Andrade, Juiz de Direito d'esta Comarca do Itabapouana, na forma da lei etc.

Faço saber aos que o presente edital de praga virem, ou d'elle noticia tiverem, que estando em andamento neste Juizo, o inventario dos bens deixados por José Francisco Furtado de Mello, e não tendo ainda pago os direitos de successão os herdeiros Francisco Martins Pacheco, como co-

coheirante de Francisco José Nunes, Furtado dos Pariaes e Aristides Costa, por parte do seu mother D. Amélia Furtado Diniz, para inventariar o seu espólio. Sendo requerido a venda em hasta publica de bens sobrepuados em partilha para esses pagamentos, e definindo a petição do mesmo inventariante, por este feito publico que no dia 21 do corrente mez de outubro, serão vendidos em hasta publica, a porta do edificio do Governo Municipal, desta cidade, a qualquer hora da tarde a quem mais der o maior lance offerecer offerecer a avaliação os bens seguintes: parte do cubraço, situ na villa de Calçado, a preço de mil e novecentos e setenta e nove mil e duzentos e trinta e oita reis 9.79233 e um alqueire do terreno em meita na Cachoeira Branca, e dado em partilha a herdeira D. Amélia Ferreira Diniz, casada com o dito Aristides Costa, no valor de cento e oitenta e mil reis 180000, sendo de estes bens pertencentes ao espólio de José Francisco Furtado de Mello, os quaes vão a praga pela terceira vez com o abatimento de vinte (20%) e para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente edital que vai por mim rubricado e escripto pelo escriptão de orphãos.

Affix com as formalidades legais. Dado e passado n'esta cidade de S. Pedro de Itabapouana, aos tres dias do mez de outubro de 1902.

Em José Domingues de Andrade Pinto, escripto escripto Elpidio Martins Carvalho de Andrade. Confiro A. Pinto.

O Doutor Elpidio Martins Carvalho de Andrade, Juiz de Direito d'esta comarca do Itabapouana na forma da lei etc.

Faço saber aos que o presente edital de auto dias virem, ou d'elle noticia tiverem que estando em andamento o inventario dos bens do caza de Alexandre da Cruz Pinto, por fallecimento do seu mother D. Amélia Maria de Quoroz, o inventariante allegando não existir dinheiro para pagamentos de direitos e custas me fez o requerimento, pedindo a venda em hasta publica de sete alqueires de terras em muitas, para com o producto da venda serem pagos aquelles direitos e custas e deferido em essa petição, mandei que do espólio fossem seguidos seis alqueires de terras em muitas, sítios no « Jardim » municipio do « Calçado » a margem esquerda do correjo de Jardim, e devidos com terras de José Malachias Pinto, de João Junger, de herdeiros de José Domingues e outros, avaliados a duzentos e sessenta mil reis o alqueiro, prefazendo a somma total de um conto oitocentos e vinte mil reis 18298000, terrenos estes que vão a praga terceira vez com abatimento de 20% e que serão vendidos em hasta publica no dia (21) do corrente mez de outubro, a porta do edificio do Governo Municipal desta cidade, as duas horas da tarde, a quem mais der e maior lance offerecer, sob prego do Porteiro das auditorias. E para sciencia de todos mandei passar o presente edital, escripto pelo Escrivão de orphãos e por mim assignado, para ser affixado no lugar do costume com as formalidades legais. Dado e passado n'esta cidade do Itabapouana aos tres dias do mez de outubro de 1902.

Em José Domingues de Andrade Pinto, escripto escripto Elpidio Martins Carvalho de Andrade. Confiro A. Pinto.

Annuncios

CASA DO QUELIMA

—DE—

JOSÉ EDUARDO DE SOUZA

Chegou um enorme surtido de fazendas de apurado gosto e vende por um preço admiravel.

VÊR PARA CRER A REALIDADE

Com casa de fazendas, chapécos, armariño, ferragens, roupas feitas, mantimentos e molhados, etc.

PREÇOS BARATISSIMOS

Tendo res-lvido vender pelo novo systema, com grandes vantagens

Vendas exclusivamente—A DINHEIRO

Em 2 prazos de 30 dias—preços reuunidos

Cidade de S. Pedro de Itabapouana

# O PROGRESSO

HEBDOMADARIO CONSAGRADO AOS INTERESSES PUBLICOS

Editor Proprietario

Jose Baptista do Nascimento

## PREÇOS

Assignatura annual-10\$000 semestral-6\$000

## publicações

Edições Minha 200 reis, Anuncios Minha 100 reis

Apellidos e as repetições e que se convenienar

## PAGAMENTO ADIANTADO

Dispondo de excellent material typographic e e pessoal habilitado,

encarrega-se de fazer todos os trabalhos de impressão :

NOTAS FACTURAS, CARTÕES COMMERCIAES, DE VISITAS,

DE PHANTASIA, PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO,

RECIBOS, DIPLOMAS, CIRCULARES, AVULSOS,

CONVITES ETC ETC

## preços modicos

TYPOGRAPHIA E OFFICINAS LARGO DA MATRIZ

CIDADE DE S. PEDRO DO ITABAPOANA--E. Santo

## Pharmacia Itabapoanense

S. Pedro do Itabapoana gerente: José Olympio, completo sortimento de drogas, produtos químicos pharmaceuticos.

Aviam-se receitas a qualquer hora do dia ou de noite.

## PREÇOS MODICOS

## NOVO HOTEL CENTRAL

SEM A DIRECCÃO DE

Rique Leite da Fonseca

ESTE BEM MONTADO ESTABELECIMENTO

Offerece todos as commodidades aos srs. viajantes, no qual encontrarão confortaveis comedios, a par de bom vinho de mesa e excellent casinha; dispõe de um bom predio e tudo o necessario aos srs. viajantes; garantindo, a em do bem tratamento, a maior modicidade em preços.

CAFÉ E BEBIDA

VILLA DA PONTE DO ITABAPOANA

PHARMACIA LA VOISSIERE  
Complet sortimento de productos chimie s. pharma  
coucos tanto estrangeiros como nacionaes  
PREÇOS MODICOS  
S. PEDRO DO ITABAPOANA

## CONFITARIA E PABARIA S. PEDRO

Cidade de S. Pedro do Itabapoana

Neste bom montado estabelecimento encontra-se diariamente paes rosas, bolachas, biscoitos de varias qualidades etc. Apronta-se encomendas de doces, sequilhos para casamentos, batizados etc. Temos em deposito grande quantidade de farinha de superior qualidade, Superiores vinhos (do Porto) diversas morcas) virgem, verde, de Lisboa, italiano etc etc.

## PREÇOS MODICOS

## Casa Barateira

-DE-

## Pauz Antonio Peyap

Partecipamos ao roscitavel publico, que chegou um variado sortimento de fazendas, armarinho, roupas feita, chapaus de todas as qualidades bebidas finas, mantimentos e vende por um preços do admirar

Ver Para Crer

## ATENÇÃO

Nesta loja aprrompta-se ternos sob medida; do casimira, brins de todas qualidades.

As vendas será feita exclusivamente a

## DINHEIRO

S. Pedro do Itabapoana

## Padaria Italo-Brazileira

-DE-

## JOSÉ GERALDI & IRMÃO

Nesta padaria aprrompta-se, com esmore e brevidade toda e qualquer encomenda como sejam: rosas, bolachas, paes, biscoitos de todas as qualidades.

BEBIDAS FINAS DE 1ª QUALIDADE

Com armazem de mantimentos de 1ª qualidade, junto tem a sua officina de funileiro, onde desempeña toda obra concernente a mesma arte.

VILLA DA PONTE DO ITABAPOANA